

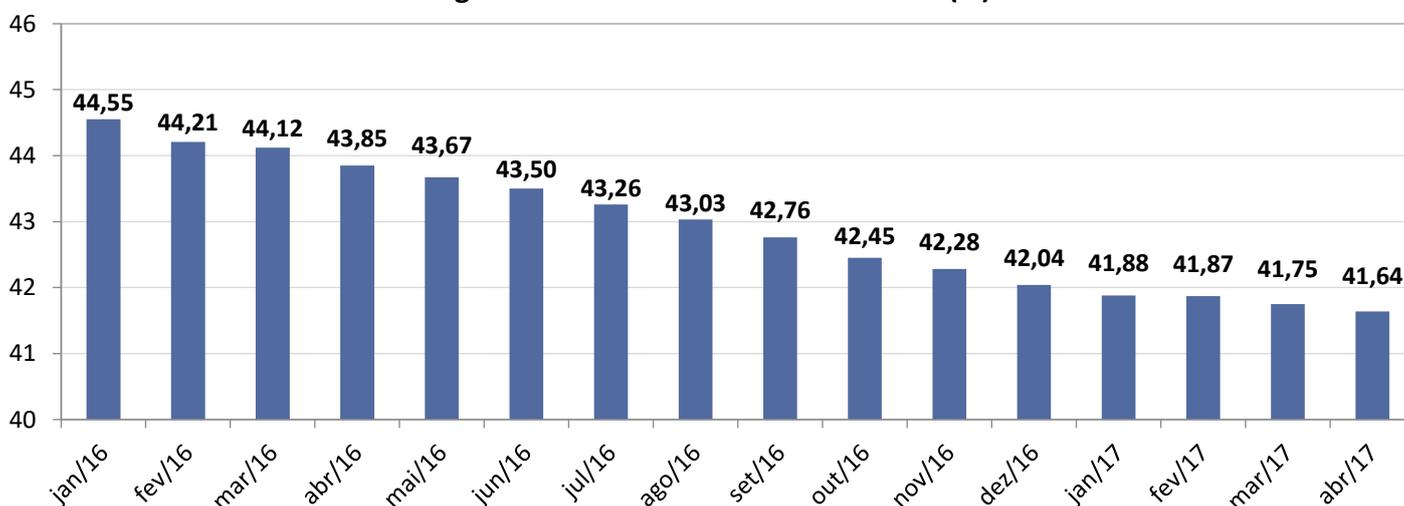


*Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Gilberto Boaretto e Jenifer Barbosa*

Os dados de crédito divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB) referentes a Abr./2017 são analisados neste boletim. A Figura 1 apresenta a evolução do endividamento das famílias brasileiras em relação à renda dos últimos doze meses. Nela, nota-se que esta relação continua caindo nos últimos meses, registrando 41,64% em Abr./2017, menor valor desde Set./2011.

Esta queda, apesar de positiva, tem como principais causas o fraco desempenho econômico brasileiro recente, tais como, incerteza dos consumidores dado o cenário de desemprego alto e restrições ao crédito decorrente de desconfiança do sistema financeiro.

Figura 1 – Endividamento das Famílias (%)



Fonte: BCB. Período: Jan./16 a Abr./17.

A Figura 2 mostra que a inadimplência de pessoa física e, principalmente, de pessoa jurídica aumentaram nos últimos meses. Relativamente baixa no início de 2016 (2,73%), a inadimplência de das empresas passou para 3,46%, em Dez./2016, e 3,83% em Abr./2017, maior valor da série histórica disponibilizada pelo BCB desde Mar./2011.

Espera-se que a inadimplência das empresas não continue crescendo acentuadamente nos próximos meses devido à diminuição dos investimentos realizados – em razão da ainda estagnada situação econômica brasileira e do atual cenário de restrição ao crédito – que, conseqüentemente, inviabiliza novos endividamentos.

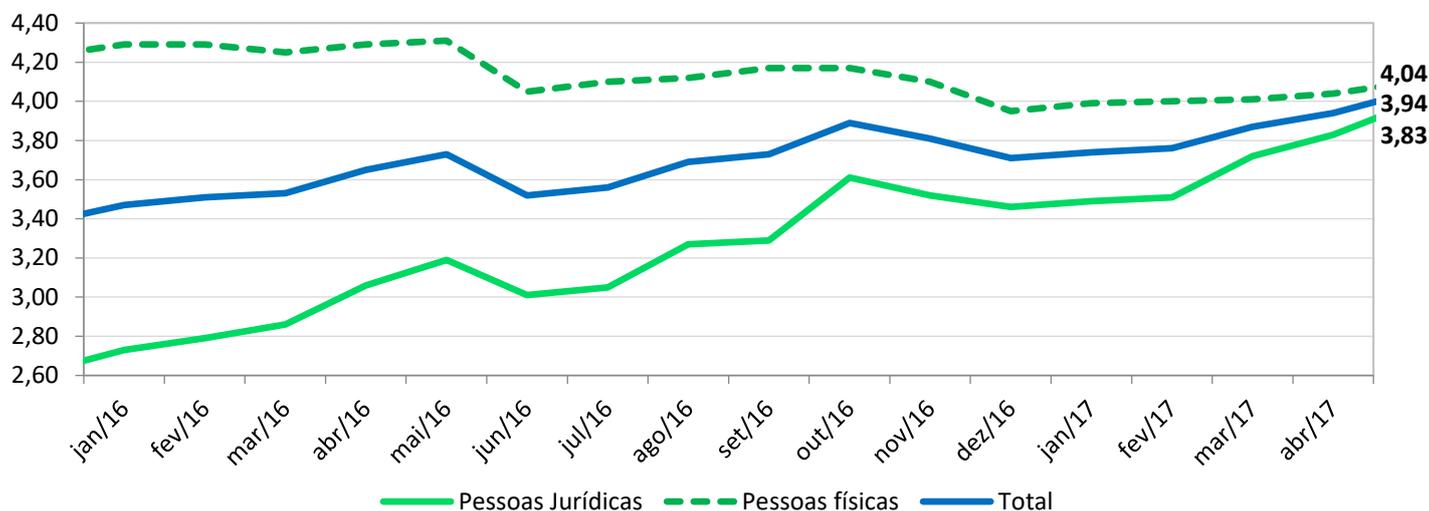
A inadimplência dos consumidores (pessoas físicas) tem permanecido estável, atingindo o valor de 4,05%, em Abr./2017. Um dos motivos que ajudam a entender este comportamento da inadimplência dos consumidores é a dificuldade de tomada de crédito que faz com que as famílias se endividem menos.

Resultado da média ponderada das duas inadimplências anteriores, a inadimplência total também apresenta trajetória ascendente nos últimos meses, tendo saído de 3,71%, em Dez./2016, para 3,94%, em Abr./2017.



Crédito

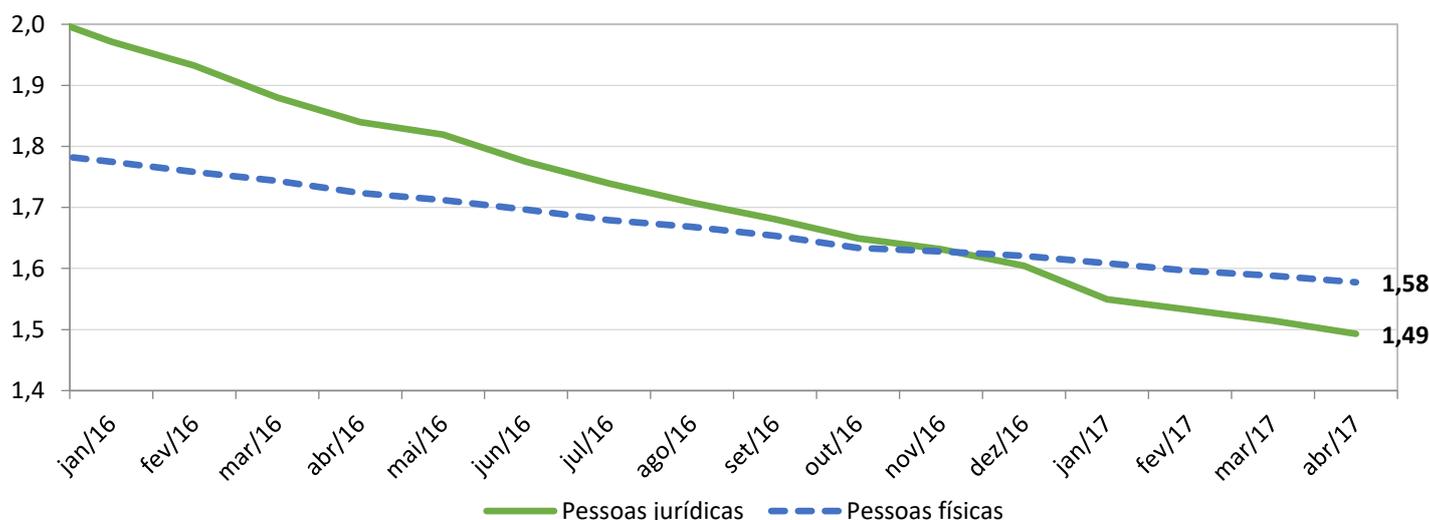
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Gilberto Boaretto e Jenifer Barbosa**Figura 2 – Inadimplência: pessoas físicas, pessoas jurídicas e total (%)**

Fonte: BCB. Período: Jan./16 a Abr./17.

A Figura 3 exibe o saldo total da carteira de crédito (recursos livres e direcionados) tanto de pessoas físicas quanto de pessoas jurídicas. Os dados, ajustados pelo CDI (taxa de juros do mercado interbancário), mostram forte queda do saldo das operações de crédito para os dois grupos, sobretudo para pessoas jurídicas.

No caso do volume de crédito destinado às empresas, houve redução de 24,3% na comparação entre Abr./2017 e Jan./2016. Para os consumidores, a redução no mesmo período foi de 11,1%.

Figura 3 – Saldo da carteira de crédito: pessoas físicas e pessoas jurídicas (trilhões R\$ de Abr./2017)

Fonte: BCB. Período: Jan./16 a Abr./17. Dados ajustados pelo CDI.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Gilberto Boaretto e Jenifer Barbosa

A Tabela 1 destaca os valores das operações de crédito (total), dos empréstimos e títulos descontados, dos financiamentos em geral, dos financiamentos imobiliários e do crédito destinado ao agronegócio para regiões selecionadas, em Abr./2017. O valor percentual indica a variação em relação ao mês de Abr./2016.

Na referida tabela, nota-se uma redução em Abr./2017 em comparação com o mesmo mês do ano anterior nas quatro primeiras categorias e em todas as regiões analisadas. Dentre estas, a categoria com pior desempenho foi financiamentos em geral que oscilou entre -16,1% (Região Metropolitana de São Paulo) e -46,5% (Sertãozinho).

A categoria que apresentou melhor desempenho relativo foi financiamentos imobiliários. Para esta categoria, a variação percentual em 12 meses

ficou entre -7,6% (Região Metropolitana de São Paulo) e -0,7% (Franca), considerando-se as regiões selecionadas.

Em relação ao crédito voltado para o Agronegócio, houve crescimento nos últimos 12 meses em Campinas e Sertãozinho (6,3% e 3,3%, respectivamente), mas todas as demais regiões seguiram uma trajetória de retração. Neste sentido, destacam-se as variações de -16,1 e de -15,3% de São José do Rio Preto e da Região Metropolitana de São Paulo, respectivamente.

As evoluções das modalidades de crédito no município de Ribeirão Preto e em sua Região Administrativa caminharam de forma similar devido, principalmente, à grande participação do município no volume de crédito da região.

Tabela 1 – Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito em Abr./2017 (milhões R\$)

Local	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados	Financiamentos em geral	Financiamentos Imobiliários	Agronegócios
Brasil	2.872.978	-15,3%	850.464 -15,6%	369.006 -20,4%	695.056 -6,7%	287.999 -7,6%
Estado de São Paulo	1.530.452	-16,7%	465.071 -12,9%	237.267 -17,4%	284.499 -6,2%	73.160 -12,6%
Região Metropolitana de São Paulo	1.329.690	-16,9%	397.711 -11,6%	226.057 -16,1%	213.771 -7,6%	43.383 -15,3%
Interior de São Paulo	200.762	-15,7%	67.360 -20,2%	11.210 -37,9%	70.728 -1,8%	29.778 -8,4%
Região Administrativa de Ribeirão Preto	21.585	-14,4%	5.814 -21,1%	2.006 -40,5%	5.589 -2,7%	7.080 -6,5%
Ribeirão Preto	16.730	-15,1%	4.378 -21,0%	1.826 -40,1%	4.164 -2,9%	5.697 -5,0%
Campinas	16.293	-15,4%	7.036 -21,9%	1.636 -37,1%	4.617 -4,2%	1.447 6,3%
São José do Rio Preto	6.518	-14,2%	2.243 -21,6%	358 -31,5%	2.995 -1,2%	639 -16,1%
Franca	3.262	-15,8%	979 -26,4%	212 -39,8%	1.628 -0,7%	413 -12,6%
Sertãozinho	1.306	-10,0%	313 -28,4%	41 -46,5%	428 -2,3%	473 3,3%
Araraquara	2.340	-7,9%	862 -15,2%	90 -36,9%	930 -1,4%	211 -1,1%

Fonte: BCB. Período: Jan./16 a Abr./17. Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Pelo que foi exposto anteriormente, verifica-se uma retração das operações de crédito. Informações divulgadas pelo BCB indicam redução das aprovações de crédito para pequenas, médias e grandes empresas. Isso pode ser explicado, em parte, pelo aumento da inadimplência de pessoas jurídicas e acarreta em dificuldades para financiamentos e investimentos. Por outro lado, a falta de demanda

também ajuda explicar a retração das operações de crédito.

Verifica-se, ainda, que houve redução no endividamento das famílias. Ela pode ser explicada pela existência de obstáculos à concessão de crédito e pela menor demanda por parte das famílias em



Crédito

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi**Gilberto Boaretto e Jenifer Barbosa*

função da redução da renda e da alta do desemprego.

A trajetória de redução da taxa básica de juros pelo Banco Central tende a estabilizar as operações de crédito até o final do ano, com possibilidade de estimular o consumo e o investimento ao longo de 2018.

Quando o emprego começar a se elevar de forma mais consistente, o que tende a ocorrer ao longo de 2018, o processo de redução de juros e

queda do endividamento das famílias e empresas, como visto anteriormente, tende a abrir espaço para um aquecimento da demanda, gerando um crescimento mais vigoroso a partir de 2018, deixando de vez esta grave crise pela qual o país tem atravessado.

No entanto, para que o país mantenha uma taxa de crescimento em torno de 3% ao ano ou um pouco acima, a partir de 2019, é fundamental que a agenda de reformas prospere.